

 <p>is. Sol, você indo?</p> <p>nhor. Você é o dor de barra frase da luna, tia. Tenho.</p> <p>— Esta bem, está bem. Que — Mais eu sou caçador.</p> <p>— Eu sei que você é caçador — Mais eu não sei a frase d</p> <p>— Piratas, parem!</p> <p>— Piratas, parem! Certo?</p> <p>— Eu não estava falando c</p> <p>A camponesa gorda resolve num pirata.</p> <p>A classe unida avança contra árvore. As borboletas esvoacam. Professora grita:</p> <p>— Parem! Parem! A cortina vai — Mais, tia, e a frase da luna?</p> <p>— “Boa noite, sol”. <small>necessário ensaiando</small></p> <p>— Boa noite. <small>ensaiando</small></p> <p>— Eu não estou falando com — Eu não sou mais o sol?</p> <p>— F. Mas eu estava dizendo: — Boa noite, sol. Boa noite.</p> <p>— Atenção, todo mundo! Pode antes de entrar em cena para trás. Fadinhas, aqui. Todos se preparam. <small>Espera-se que os alunos percebam que o autor escreveu o texto com várias frases curtas para dar a impressão de grande agitação / nervosismo.</small></p> <p>— Você não, Margarida! Você abre o pano. <small>Peça infantil, escrita para ser encenada</small></p> <p>Luis Fernando Veríssimo. O nariz e outras crônicas. São Paulo: Ática, 1995. p. 11-14. © por Luis Fernando Veríssimo.</p> <p><b>2. Responda.</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>a) Na sua opinião, os textos com a mesma finalidade?</li> <li>b) Na sua opinião, a crônica poderia ser uma peça de teatro?</li> </ul> <p>266</p>	<p><b>Escola FB Kids</b></p> <p><b>Aluno (a):</b> 5º ano</p> <p><b>Disciplina:</b> Português</p> <p><b>Data:</b> / / 2020</p> <p><b>Professora:</b> Emilene</p>	<p><b>Gabarito</b></p>
--	---	------------------------

## Atividade de casa do dia 19 / 10.

### Livro páginas 264 à 268.

— Ai, meu Deus. Sol, você vai ter que falar pela luna. Sol, está me ouvindo?

— Eu?

— Você, sim senhor. Você é o sol. Você sabe a fala da luna?

— Me deu uma dor de barriga.

— Essa não é a frase da luna.

— Me deu mesmo, tia. Tenho que ir embora.

— Está bem, está bem. Quem diz a frase da luna é você.

— Mais eu sou caçador.

— Eu sei que você é caçador! Mas diz a frase da luna! Eu não quero discussão!

— Mais eu não sei a frase da luna.

— Piratas, parem!

— Piratas, parem! Certo?

— Eu não estava falando com você. Piratas, de uma vez por todas...

A camponesa gorda resolve tomar a justiça nas mãos e dá um croque num pirata.

A classe unida avança contra a camponesa, que recua, derrubando uma árvore. As borboletas esvoacam. Os coelhinhos estão em polvorosa. A professora grita:

— Parem! Parem! A cortina vai abrir. Todos a seus lugares. Vai começar!

— Mais, tia, e a frase da luna? Espera-se que os alunos concluem que sim. Para isso, seria necessário retirar as frases do narrador, inserir mais falas de personagens, especialmente no começo da história, para explicar que a professora está ensaiando uma peça infantil e já está arrependida de ter aceito esse desafio.

— Boa noite. ensaiando

— Eu não estou falando com você! Também seria necessário inserir rubricas para passar o estado de espírito dos personagens e a movimentação deles no palco.

— Eu não sou mais o sol?

— F. Mas eu estava dizendo a frase da luna. “Boa noite, sol.”

— Boa noite, sol. Boa noite, sol. Não vou esquecer. Boa noite, sol...

— Atenção, todo mundo! Piratas e anões nos bastidores. Quem fizer um barulho antes de entrar em cena, eu esgoelo. Coelhinhos nos seus lugares. Árvores para trás. Fadinhas, aqui. Borboletas, esperem a deixa. Margaridas, no chão.

Todos se preparam. Espera-se que os alunos percebam que O rei careca é teatral e, portanto, foi escrito para ser encenado. Já a crônica Peça infantil, embora tenha como tema uma peça teatral infantil, não foi escrita para ser encenada, mas sim para emocionar, divertir o leitor.

Luis Fernando Veríssimo. O nariz e outras crônicas. São Paulo: Ática, 1995. p. 11-14. © por Luis Fernando Veríssimo.

**2. Responda.**

- a) Na sua opinião, os textos **O rei careca** e **Peça infantil** foram escritos com a mesma finalidade? Justifique.
- b) Na sua opinião, a crônica **Peça infantil** poderia ser adaptada para ser uma peça de teatro? Que mudanças teriam de ser feitas?

266

**3. Como estava o estado emocional da professora? Marque.**

- Calma.  Triste.  Nervosa.

**a)** Você encontrou no texto alguma descrição de como a professora estava se sentindo para ter concluído isso? Não.

**b)** Que recurso o autor usou para passar ao leitor a agitação da professora?

Espera-se que os alunos percebam que o autor escreveu o texto com várias frases curtas para dar a impressão de grande agitação / nervosismo.

**4. Leia, discuta com o professor e os colegas e responda.**

Mas as borboletas não ouvem. As borboletas estão etéreas. As borboletas fazem poses, fazem esvoacar seus próprios véus e não ligam para o mundo.

**a)** Que sentimentos dos alunos fantasiados de borboletas são revelados nesse trecho?

Os alunos poderão concluir que a descrição revela que as crianças estão tão vaidosas e encantadas com a fantasia que nem percebem o que acontece ao redor delas.

**b)** De que outra forma o trecho poderia ser reescrito sem repetir a palavra **borboletas**?

Mas as borboletas não ouvem. Elas estão etéreas e fazem poses. Esvoacam seus próprios véus e não ligam para o mundo.

**5. Releia o final do texto e responda.**

Todos se preparam.

— Você não, Margarida! Você é o coelhinho! Abre o pano.

**a)** O que quer dizer **abre o pano**?

Começa o espetáculo / a apresentação / a peça.

**b)** Na sua opinião, por que o autor terminou a história dessa forma?

Espera-se que os alunos concluam que, com esse final, o autor estimula a imaginação do leitor sobre o que aconteceu após a abertura da cortina, ou que a plateia viu quando a cortina se abriu.

**c)** E o que você acha que os espectadores viram ao se abrirem as cortinas?

Espera-se que os alunos concordem que, ao se abrirem as cortinas, os atores ainda não estavam organizados e o que os espectadores viram foi uma desorganização no palco.

**6. Explique o significado das palavras em destaque nas frases. Se necessário, consulte o dicionário.**